

## REVISTA PIXO: UM ESPAÇO PLURAL PARA CIÊNCIA, ARTE E DEBATE URBANO

BEATRIZ DE OLIVEIRA BRUM<sup>1</sup>; JAQUELINE HARUMI TAKAHASHI<sup>2</sup>;  
EDUARDO ROCHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [beatrizbrum504@gmail.com](mailto:beatrizbrum504@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jaqueline.harumi@yahoo.com.br](mailto:jaqueline.harumi@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardo.rocha@ufpel.edu.br](mailto:eduardo.rocha@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A PIXO – Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade<sup>1</sup> é uma publicação digital tridimensional sediada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Iniciada em 2017, a revista nasceu como uma iniciativa dos Grupos de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPEL) e Arquitetura, Derrida e Interconexões (PROPAR/UFRGS). Ao transcender os limites disciplinares, a revista reúne arquitetos, urbanistas, artistas e ativistas, promovendo um diálogo plural e interdisciplinar sobre os desafios e potencialidades do espaço urbano.

A PIXO tem como objetivo a seleção e publicação de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas, redigidos em português, inglês ou espanhol, organizados em números temáticos e com uma abordagem multidisciplinar. As discussões abordam questões contemporâneas que extrapolam o ambiente acadêmico, trazendo narrativas que permeiam o cotidiano, especialmente aquelas que envolvem a relação entre arquitetura e cidade. Para tanto, a revista habita as fronteiras da filosofia da desconstrução, das artes e da educação, fomentando ações projetuais e afetos que dialogam com a ética e a estética urbana atuais.

Atualmente, com 33 edições e cerca de 700 artigos e ensaios publicados, a revista mantém-se como instrumento de manifestação e destaque para arquitetos, urbanistas, educadores, escritores e artistas, independentemente do nível de formação. Resiste à lógica produtivista da indústria dos periódicos, priorizando a ampliação de vozes e olhares sobre as temáticas urbanas. Hoje, a PIXO conta com classificação CAPES QUALIS-periódicos B1 (referente à Avaliação Quadrienal 2017-2020), resultado da sua periodicidade — com quatro edições publicadas a cada ano desde 2017 — e da diversidade de autores e instituições envolvidas em sua produção multidisciplinar. Suas temáticas visam dar visibilidade a assuntos como a produção das cidades, conflitos urbanos, desigualdades sociais, diferentes manifestações e intervenções, mudanças tecnológicas e experimentações cotidianas no espaço urbano, buscando sempre dar voz às questões mais atuais.

### 2. METODOLOGIA

Inspirada nas reflexões de Habermas (1987) sobre a importância da inclusão de múltiplas vozes para a construção de uma esfera pública democrática — “a inclusão de múltiplas vozes no debate público é essencial para a construção de uma esfera pública democrática, onde diferentes atores sociais possam expressar suas visões e contribuir para a formação de consensos” —, a Revista PIXO adota uma abordagem inclusiva e multidisciplinar em sua estrutura editorial. Soma-se a isso a perspectiva de Paulo Freire (1987), para quem o diálogo é elemento central

<sup>1</sup> Ver mais em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pixo/>

na construção coletiva do conhecimento, promovendo a troca, a escuta ativa e o respeito às diferentes experiências e saberes como base para uma educação emancipadora e uma prática verdadeiramente democrática.

O processo de curadoria da PIXO é fundamentado em chamadas públicas para submissão de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas, sem restrições quanto à formação acadêmica dos colaboradores, alinhando-se à concepção freireana de que todos são sujeitos do processo de construção do saber. A revista propõe transcender o ambiente estritamente acadêmico, envolvendo atores sociais que vivenciam o espaço urbano de maneira direta, incluindo moradores e artistas, ampliando a democratização do conhecimento e o diálogo entre saberes distintos e populares. Assim, a metodologia editorial privilegia a seleção de trabalhos que, atravessando fronteiras disciplinares, promovam a filosofia da desconstrução, reflexões críticas e um conhecimento socialmente engajado sobre as cidades contemporâneas.

As submissões são avaliadas através do sistema de “revisão cega”, por avaliadores convidados, garantindo a imparcialidade do processo. O caráter democrático da revista, ancorado nas ideias de Paulo Freire, manifesta-se na priorização de trabalhos que abordam temáticas de interesse social e urbano, a exemplo de conflitos urbanos, desigualdades, manifestações culturais e experimentações no espaço público. Assim, a PIXO busca tornar acessíveis discussões frequentemente restritas aos ambientes acadêmicos, ampliando seu alcance e impacto social.

Como parte dessa metodologia inclusiva, a revista instituiu o evento “Editor@s+Autor@s Encontros”, destinado a dar voz, estimular debates e promover a disseminação dos textos e pesquisas apresentados em cada nova edição. Estes encontros, planejados para ocorrer logo após cada publicação, funcionam também como eventos de lançamento, consolidando a participação ativa da comunidade, em consonância com a pedagogia dialógica defendida por Freire. As atividades de extensão vinculadas a esses encontros são organizadas pela equipe editorial — professores, doutores, mestrandos e graduandos — e divulgadas por meio de banners digitais amplamente compartilhados nas redes sociais e no site da universidade, garantindo ao público acesso às informações necessárias para a participação.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Desde o início do evento “Editor@s+Autor@s Encontros”, foram realizados sete encontros (Fig. 1). O primeiro ocorreu em 24 de novembro de 2021, com o tema “Pequenas Cidades: múltiplas abordagens sobre esses ambientes e experiências em espaços menores”, cujo objetivo foi estimular diversas perspectivas sobre pequenas localidades, abordando intervenções e ocupações em ambientes de menor escala. Esse evento promoveu diálogos interdisciplinares que envolveram áreas como artes, filosofia, geografia, entre outras. Todos os encontros foram gravados e disponibilizados no canal do YouTube da revista, formando um acervo online que possibilita o acesso contínuo aos debates promovidos.



Figura 1 - Post de divulgação dos encontros de editor@s e autor@s. Fonte: Instagram PIXO.

A iniciativa de promover os “Editor@s+Autor@s Encontros” tem se mostrado fundamental para a disseminação das ideias publicadas e para o aprofundamento dos debates. Além de funcionarem como lançamentos das edições, esses eventos possibilitam a interação entre autores e leitores, promovendo trocas de conhecimento e estimulando reflexões críticas acerca dos temas abordados. O engajamento de estudantes e docentes nesses encontros fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma experiência formativa enriquecedora para todos os envolvidos.

Um exemplo desse engajamento ocorreu no último encontro virtual, realizado em 9 de outubro de 2024, que reuniu autores, autoras, editores e editoras que contribuíram para a 29ª edição da revista. Com a temática “Paisagens Pós-Antropoceno”, a publicação foi lançada em junho de 2024 (Fig. 2). Esse evento reforça o compromisso da revista em promover diálogos enriquecedores e reflexões críticas sobre as mudanças e os desafios enfrentados pelo ambiente urbano na contemporaneidade.

Os impactos da Revista PIXO são amplos e diversificados. A publicação amplia o acesso a debates que, frequentemente, permanecem restritos ao meio acadêmico. Essa abertura gerou um espaço inclusivo e democrático, no qual vozes diversas podem compartilhar suas experiências sobre o espaço urbano. Além disso, o evento “Editor@s+Autor@s Encontros” fortaleceu o papel da revista como um espaço de reflexão crítica contínua.

Por fim, a formação acadêmica dos estudantes envolvidos nas atividades da revista foi significativamente enriquecida. Ao participarem dos processos editoriais e da organização dos eventos, desenvolveram habilidades em pesquisa, curadoria, comunicação e articulação interdisciplinar. Além disso, passaram a observar a sociedade com maior sensibilidade e atenção, reconhecendo as múltiplas realidades que compõem o espaço urbano. Esses impactos contribuem diretamente para sua capacitação, preparando-os para enfrentar os desafios das discussões urbanas contemporâneas.

A PIXO busca romper as barreiras tradicionais do sistema editorial, muitas vezes restritivo, promovendo um espaço democrático e acessível para pesquisadores e artistas de diferentes áreas (Fuão, 2006). Ao adotar uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, a revista posiciona-se como um canal que valoriza tanto o rigor científico quanto a criatividade artística.



Figura 2 - Post de divulgação do 29º encontro de editores e autores. Fonte: Instagram PIXO.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A Revista PIXO destaca-se por sua abordagem inclusiva e multidisciplinar, que promove um diálogo amplo entre pesquisadores, artistas e outros atores sociais interessados no espaço urbano. Os encontros “Editor@s+Autor@s” têm sido fundamentais para estimular a troca de ideias, reforçando a importância da colaboração e do compartilhamento de experiências entre diferentes perspectivas.

Os impactos da PIXO transcendem a mera publicação científica, ampliando o acesso a discussões frequentemente restritas ao meio acadêmico. A participação ativa dos estudantes nos processos editoriais e na organização dos eventos enriquece sua formação acadêmica, desenvolvendo competências em pesquisa, curadoria, comunicação e articulação interdisciplinar. Além disso, essa experiência desperta neles um olhar mais atento e sensível para a sociedade e suas diversas realidades. Dessa forma, a revista não apenas democratiza o conhecimento, mas também reafirma seu compromisso com a construção de uma esfera pública mais plural, fortalecendo a reflexão crítica acerca das dinâmicas urbanas contemporâneas e contribuindo para um futuro mais inclusivo e colaborativo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUÃO, Fernando Freitas. A universidade incondicional. **Arquitextos**, 073.06, ano 07, jun., 2006. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.073/348>. Acesso em: 18 ago. 2025.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa: Racionalidade da ação e racionalização da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.